



## OS CONTOS DE FADAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**RODRIGUES, Maria de Fátima Souza**<sup>1</sup>

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

**CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes**<sup>2</sup>

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar de que forma os contos de fadas podem contribuir para o desenvolvimento das crianças, assim como para a formação de leitores infantis. Os contos de fadas são narrativas que atingem o emocional, o social e o cognitivo da criança, recurso muito utilizado na Educação Infantil, pois contribui na construção de uma significação do mundo interior para o exterior identificando seus valores e desenvolvendo sua criatividade e criticidade através das leituras dos contos pelos professores. Esse trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica. Conclui-se que todas essas experiências, independentemente se acontecem na escola, em casa ou em outros momentos da vida da criança, contribuem para torná-las mais interessadas, envolvidas e informadas sobre o universo cultural e literário.

**Palavras-Chave:** Contos de Fadas. Educação Infantil. Literatura Infantil

### ABSTRACT

This article aims to show how fairy tales can contribute to the development of children as well as to the training of children's readers. Fairy tales are narratives that affect the emotional, social and cognitive aspects of the child, a resource often used in early childhood education, as it contributes to the construction of a meaning from the inner world to the outside, identifying its values and developing its creativity and criticality through of the readings of the stories by the teachers. This work was carried out through a bibliographical research. It is concluded that all these experiences, regardless of whether they happen at school, at home or at other times in the child's life, contribute to make them more interested, involved and informed about the cultural and literary universe.

**Keywords:** Fairy Tales. Early Childhood Education. Children's Literature

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo, baseado em análise bibliográfica, aborda o surgimento dos contos de fadas. Nos primórdios eram histórias contadas para adultos, somente com o passar do tempo. Após o século XVIII, surgiu uma visão diferenciada quanto ao

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia do 4º Ano – FAIT – E-mail: fatimarodrigues1982souza@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Professora na área de Pedagogia na FAIT. E-mail: vcerdeira@hotmail.com

valor da criança como ser humano indefeso e que necessitava de cuidados. A partir disso que os contos passaram a ser reescritos com um novo desenrolar e com esta transformação passaram a pertencer ao acervo infantil (FERNANDES, 2013).

Abordaremos a importância do trabalho dos professores com os contos na Educação Infantil para que estes consigam através de suas histórias auxiliarem as crianças a lidarem com as emoções e sensações, favorecendo a aprendizagem de maneira lúdica e aguçando a imaginação das quais elas se tornam parte das histórias que participam algumas vezes como fada ou bruxa.

Nesse contexto, levanta-se o seguinte questionamento: a leitura dos contos de fadas na Educação Infantil faz-se importante na formação das crianças? Levantando tal questionamento estabelecemos a hipótese: que através da leitura dos contos de fadas as crianças poderão formar-se e informar-se sobre a vida e os ambientes que as cercam. Mas para que esta aprendizagem ocorra de maneira significativa, primeiro veremos o processo de desenvolvimento cognitivo da criança segundo os estudos de Piaget, que divide esta aprendizagem em estádios que estão interligados com seu desenvolvimento motor.

Através dos contos de fadas as crianças podem entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente, ao abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente A fantasia facilita a compreensão das crianças (BETTELHEIM, 2002).

## **2. A CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA NA CRIANÇA**

De acordo com Cypel (2011), os primeiros anos de vida de uma criança serão os mais importantes para seu amadurecimento. O contato da criança com a mãe durante o aleitamento materno, a troca da fralda, a hora do banho são os momentos em que geram vínculos entre si contribuindo mais tarde para sua formação social, mental e psicológica, pois através deste contato estará descobrindo sensações de conforto e de segurança, criando assim sua primeira interação social.

Segundo Piaget (1986), no período do nascimento a criança age aos estímulos e com o passar do tempo desenvolve sua capacidade sensório-motora

com a qual ela vai passar pelos estádios de assimilação e acomodação, necessários para se adaptar ao mundo que está conhecendo.

Ainda segundo Piaget (1986) é através da busca incessante em se adaptar aos novos esquemas que a criança constrói e desconstrói seu conhecimento, encontrando significação através da assimilação quando algo já lhe é conhecido ou mesmo através da acomodação quando precisa criar um novo esquema para obter sucesso naquilo que busca.

É no momento da leitura dos contos, das brincadeiras de faz de conta, músicas e jogos oferecidos pelo professor que a criança criará seus valores e formará sua identidade através dessa interação que possibilitará a ela enxergar um mundo com novos obstáculos, mas também com oportunidades cada dia (COELHO, 2010).

## 2.1. Contos de Fadas na Educação Infantil

Segundo Radino (2003), os contos auxiliam no processo da aprendizagem, ler um livro não é uma tarefa muito fácil principalmente se não for ensinado desde pequeno para que a criança crie gosto pela leitura e desenvolva sua imaginação, contribuindo para sua formação social e intelectual.

No momento da contação de história, segundo Bettlheim (2002), as crianças iniciam um processo de viagem em seu mundo imaginário, experienciando o personagem, principalmente quando os contos de fadas agem diretamente no emocional e psicológico da criança. Para que esse imaginário seja melhor representado é importante apresentar a eles as personagens no formato de dedoches (são fantoches utilizados nos dedos que podem ser usados para contar histórias e fazer teatro infantil), fantoches, pequenos teatros, utilizar as fantasias nas crianças e também no narrador.

Segundo Machado (2002), os contos de fadas ajudam as crianças a se enxergarem na personagem e relacionar as suas próprias dificuldades com as encontradas na história e como sempre o final é feliz desperta nelas a esperança que por mais difícil que seja o problema, as transformações ocorrem durante o decorrer do tempo, momento que se dá na passagem da infância para a

adolescência. Podemos citar como exemplo a esta aflição “O Patinho Feio”. A criança deixando essa fase, passando para a adolescência e as mudanças corporais próprias da maturação evidentes, deixam as constrangidas causando a sensação de rejeição e abandono.

Também nos propõe a refletir quantos aos problemas sociais e econômicos. Estabelece que não podemos ficar inertes diante dos problemas, sonhando com uma solução mágica, sem que haja uma ação efetiva para solucionar as dificuldades. E no decorrer do conto a sabedoria prevalece, as pessoas boas são agraciadas por bênçãos e as más são punidas, terminam infelizes, quando não morrem ficam esquecidas no calabouço (ROCHA; SILVA, 2015)

## 2.2. Origens e Transformações dos Contos de Fadas

De acordo com Coelho (1987) os contos de fadas são difundidos desde a Antiguidade, transmitidos oralmente de geração em geração, com relatos de origem céltica e oriental, séculos antes de Cristo. Tendo seu início na França no século XVII na corte do rei Luís XV e mais tarde sendo o berço das novelas de cavalaria Arturiana, consta que o primeiro a coletar e organizar em formato de livros os contos da época foi Charles Perrault, seguido pelos Irmãos Grimm e pelo escritor dinamarquês Hans Christian Andersen. No Brasil, somente no ano de 1921 o escritor Monteiro Lobato publica o conto Narizinho arrebitado (CORSO; CORSO, 2005).

E quando pensamos em contos de fadas, logo imaginamos as histórias com príncipes, bruxas, fadas, magias que despertam o imaginário das crianças. Porém, seu intuito nem sempre foram os pequenos. De acordo com Corso e Corso (2005) essas narrativas na França século XVII serviam apenas para distração dos camponeses que se reuniam em volta de fogueiras para aguentar passar as noites de invernos rigorosos da época.

O conto Cinderela, de acordo com Abramovich (2009), já existia há milênios fazendo parte do repertório de histórias da China durante o século IX d.c. e sendo recontado até os dias atuais.

Os contos só passaram a ser direcionados para as crianças no momento em que surgiu na Europa o sentimento de infância e uma preocupação com a mesma, lembrando o triste fato histórico da Cruzada dos Inocentes no ano de 1212, período este em que as crianças eram tratadas como adultos, foram levadas à guerra conduzidas pelo pastor francês Estevão de Cloyes, história esta que faz menção ao conto O Flautista de Hamelin, autor Robert Browning reescrita pelos Irmãos Grimm. Os contos passaram por adaptações para que estes pudessem fazer parte do acervo infantil sendo publicados no século XIX. Segundo Lajolo e Zilberman (2007), houve grande preocupação com relação aos livros voltados para classe infantil, por motivos comerciais, pelos quais as crianças se tornam o foco da industrialização que estava acontecendo na Inglaterra.

### 2.3. Os Contos de Fada no Brasil

No Brasil os contos de fadas surgiram a partir do século XIX, mas eram traduções feitas das narrativas europeias, trazida pela família real portuguesa junto aos seus baús, pertences e costumes. Imposta pelos colonizadores europeus como tudo que foi imposto para os povos aqui existentes, ganhou uma releitura modesta na qual as histórias e relatos acabaram se enfraquecendo e perderam seu contexto original de revoltas dos segmentos sociais oprimidos, como os camponeses e os artesãos urbanos, perdendo o seu teor de denúncia referente aos conflitos da época (ZILBERMAN, 2003).

Parafrazeando Coelho (1991), entre o século XIX e XX nossa literatura possuía conteúdos com marcas que referenciavam o nacionalismo, intelectualismo, moralismo, religiosidade e patriotismo.

Nascia assim uma literatura com ênfase na inteligência e a esperteza no bom sentido, denunciando as mazelas do país, pois já não possuía uma visão tão deturpada com um patriotismo cego e exagerada conforme alguns autores que o antecederam. Também nessa época, a Literatura com seus contos foi utilizada como Arte ou Instrumento Pedagógico, utilizado para alfabetizar. Somente em 1920 com o lançamento do livro “A Menina do Narizinho Arrebitado” voltado para o público infanto-juvenil e com seu grande sucesso que se passou a escrever outras histórias

de aventuras vividas por adultos e crianças com bonecos e animais falantes, como visto em “O Sítio do Pica Pau Amarelo” caracterizada como uma obra de cunho histórico e cultural, indica que a sociedade brasileira tentava se modernizar valorizando a cultura popular, o folclore, a oralidade com um olhar no futuro (COELHO, 2010).

#### 2.4. A Influência dos Contos de Fadas no Desenvolvimento Emocional e Psicológico da Criança.

Segundo Bettelheim (2002), os contos agem no emocional e psicológico da criança servindo de uma válvula de escape em que inconscientemente ela compreende que na vida passara por dificuldades, mas sempre terá uma alternativa para lidar com os problemas que surgirão no decorrer deste tempo. Nos contos nem sempre tudo é lindo e perfeito. Mesmo nos contos de fadas em que muitas das vezes o príncipe encantado não estará num cavalo branco, talvez se apresente em forma de sapo ou fera, estabelecendo primeiro o convívio físico, criando respeito, para que a moça aceite o que é desprezível aos olhos, mas, que lhe acalante o coração.

Para Corso e Corso (2005), no momento da contação de histórias há uma troca de experiências, propõe ao adulto que brinque com a criança para que esta se torne personagem. E essa experiência é tão forte e sólida que pessoas na fase adulta se identificam e associam a sua vida trazendo recordações boas. Para Monteiro Lobato de acordo com seus contos a influência de suas personagens são agentes da história, protagonistas infantis, ativos e espertos, nem sempre bons exemplos de comportamento devido suas peraltices, contudo estão dentro do perfil atribuído a criança representada pela boneca Emília, que habitava um espaço privilegiado no Sítio do Pica Pau Amarelo (COELHO, 2010).

Os autores acima citados fazem a mesma analogia com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI:



A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. (BRASIL, 1998, p.143)

Para Ferreira e Preto (2012), os contos tornam a aprendizagem um momento agradável em que as crianças internalizam as histórias e criam gosto pela leitura, tornando a prazerosa e influenciando na formação da criança que se utiliza do imaginário para o real, conseguindo lidar com situações que acontecem em seu cotidiano.

Para Bettelheim (2002), os contos de fadas têm tanta influência na vida das crianças por representar as frustrações que elas passam no decorrer da vida, apesar de serem histórias repletas de símbolos fantásticos, transmitem problemáticas vividas. Como em A Borralheira, por exemplo, em que a criança é odiada pelas irmãs malvadas. O que nos diferencia do mundo dos contos de fada é que nenhuma pessoa é totalmente boa ou mal. A arte da literatura representa o homem, a vida através da palavra com características próprias, emocionais afetivas e psicológicas. Todavia, os contos nos fazem imaginar situações que gostaríamos de viver ou de sermos ainda que temporariamente, como exemplo, ser a encantadora princesa, ou termos os poderes mágicos das fadas ou risada da bruxa, sem ter que justificar nossa moralidade ou a falta de caráter dependendo da personagem a ser representada.

De acordo com a Lei 9.394/96, art. 29:

“a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996)

Com isso a criança, sendo um ser em construção de sua identidade, tem garantido em Lei que ela necessita ser desenvolvida integralmente. Cabe ao educador ampliar as possibilidades dos recursos lúdicos pra narrar as historias para as crianças.

## 2.5. Por que devemos Ler para uma Criança

Segundo Coelho (2010), a literatura infantil é indispensável na vida de uma criança, influenciando sua formação como pessoa e podendo trazer mudanças até mesmo na sociedade, pois, visto que a leitura transforma o intelecto das pessoas e este pelo seu meio de convívio, libera as emoções, ajuda no desenvolvimento da linguagem oral. Ao ouvir a história a criança entra em contato com expressões novas, aprimorando seu vocabulário. Sua imaginação flui despertando uma sensação de conforto.

De acordo com os princípios fundamentais nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEI), a criança deve ser formada contemplando os princípios éticos, políticos e estéticos, tornando-se um ser de direito crítico com autonomia e de responsabilidade, mas que conheça os valores que serão baseados no respeito mútuo e individual (BRASIL, 2013).

A criança aprende a gostar da leitura através das histórias que são envolventes e despertam a curiosidade despertando nelas o papel de leitoras. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

“comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de leitoras, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, bilhetes, revistas, cartas, jornais etc.” (BRASIL, 1998, p.9).

De acordo com Abramovich (2009), é muito importante que se leia para uma criança para que esta crie o gosto pela leitura e torne-se um leitor de maneira que descobrirá que através das histórias poderá descobrir o mundo e viajar por ele. O primeiro contato com a leitura de um conto é através da família, da conversa da mãe com seu bebê pelas canções que são histórias com melodias despertando sua imaginação, emoções, sentimentos e através dos contos que aprendemos a ética, valores e os princípios.



E para que este momento seja apreciado pelos pequenos, o professor tem que proporcionar uma leitura agradável que crie neles a curiosidade e que estimule os a pensar e serem críticos, instigando assim à vontade dos alunos em ler e participar das rodas de histórias, assim como disposto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI:

Ter acesso à boa leitura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (BRASIL, 1998, p.143)

E segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2010), não é somente a criança que se desenvolve com a troca de conhecimentos. No momento da leitura, o professor também pode colher bons frutos com seu trabalho, visto que a interação entre eles se tornará sólida e eternizada, transmitindo uma sensação de segurança e possibilitando ao professor abordar temas com seus alunos em que identifique as dificuldades de aprendizagens geradas decorrentes de fatores externos (família, violência) e entender melhor o mundo infantil.

Mas para que esta interação aconteça os ambientes devem ser elaborados de maneira adequada e planejada como apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEI, a estruturação de espaços que favoreçam a interação das crianças para que elas possam construir suas culturas de pares, e sendo motivadas ao contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), de todas as formas de manifestações artísticas. (BRASIL, 2013)

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verifica-se a importância da literatura no que diz respeito à leitura dos contos de fadas para as crianças desde cedo, pois esses auxiliam as crianças a desenvolverem sua criatividade e criticidade.

Os benefícios advindos desta narrativa possibilitam que professores desenvolvam e ampliem os conhecimentos de seus alunos, proporcionando a esses criar um mundo dentro de sua imaginação, aguçando o seu gosto pela leitura e transformando-o em um indivíduo capaz de buscar alternativas e pensar nas possibilidades de resolver seus conflitos, incentivando a oralidade e a escrita. Também propicia que os mesmos possam lidar com os mais diversos conflitos, mesmo referentes às classes sociais ou culturais.

O professor tem que saber desenvolver esse trabalho, para que não se torne uma simples leitura e sim um momento de transformação em que a criança desenvolverá a fantasia, mas sem fugir da realidade, conseguindo buscar respostas para suas frustrações diante de cada conto que for apresentado. Tornando-se assim um leitor e ao mesmo tempo um ser social que construirá sua identidade pessoal e coletiva, repleto de emoções e sentimentos que o acompanhará por toda a vida.

#### 4. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. 5ª Ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos Contos de Fadas**. 16ª Ed. Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998. Vol.1-3

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9394/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. DOU 23.12.1996: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm) - acessado em: 23 set. 2019.

CYPEL, Saul. **Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos** / [organizador Saul Cypel]. -- São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal,

2011. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/fundamentos-do-desenvolvimento-infantil---da-gestacao-aos-3-anos/> - acessado em 24 set.2019.

COELHO, Nelly Novaes. **O Conto de Fadas**. São Paulo, Ática, 1987.

\_\_\_\_\_. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 7ª Ed. São Paulo, Moderna, 2010.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. Fadas no Divã: **Psicanalise nas Histórias Infantis**. Porto Alegre. Artmed, 2006.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. **Leitura, Literatura Infanto-Juvenil e Educação**. Londrina, Ed. Eduel, 2013.

FERREIRA, Fernanda; PRETTO, Valdir. A importância da utilização da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. XVI JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Educação: Território de Saberes**, Aug 2012, Santa Maria- RS, Brazil. Lista de Trabalhos Aprovados na XVI Jornada Nacional de Educação, 1 (4749) - . Disponível em: [http://jne.unifra.br/?page\\_id=91](http://jne.unifra.br/?page_id=91), 2012, Trabalhos Aprovados na XVI Jornada Nacional de Educação. <<http://jne.unifra.br/>>. <hal-01396701> Acessado em: 29 maio 2019.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira. Histórias & Histórias**. 6ª Ed. São Paulo, Atica, 2007.

MACHADO, Ana Maria. **Como e Por que ler os Clássicos Universais desde cedo**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2002.

PIAGET, Jean, **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Coleção: Plural, n.º 10. 1971, Delachaux & Niestlé S.A. Título original: La naissance de l'intelligence chez l'enfant. Tradução: Maria Luísa Lima, a partir da 9. Edição francesa publicada por Delachaux & Niestlé, S.A., Neuchâtel e Paris. Revisão tipográfica: José Marques. Capa: Fernando Felgueiras. 1.a edição: outubro de 1986. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3538824/mod\\_resource/content/1/Livro\\_Piaget%20Jean\\_O%20Nascimento%20da%20Intelig%3%AAncia%20na%20Crian%3%A7a.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3538824/mod_resource/content/1/Livro_Piaget%20Jean_O%20Nascimento%20da%20Intelig%3%AAncia%20na%20Crian%3%A7a.pdf) – Acessado em: 29 maio 2019.

RADINO, Glória. **Contos de Fadas e Realidade Psíquica**. São Paulo, 1ª Ed. Casa do Psicólogo, 2003.

ROCHA, Renata Kelen; SILVA, Vilma Araújo. V Seminário Nacional Interdisciplinar em Experiências Educativas. **Os Contos de Fada de Perrault: Uma leitura de “As Fadas”**. Disponível em: [http://cacphp.unioeste.br/eventos/senieeseminario/anais/Eixo4/OS\\_CONTOS\\_DE\\_FADAS\\_DE\\_PERRAULT\\_UMA\\_LEITURA\\_DE\\_AS\\_FADAS.pdf](http://cacphp.unioeste.br/eventos/senieeseminario/anais/Eixo4/OS_CONTOS_DE_FADAS_DE_PERRAULT_UMA_LEITURA_DE_AS_FADAS.pdf) - acessado em: 23 set. 2019.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.